

Experiências bem-sucedidas vivenciadas por obreiros

Quantas experiências bem sucedidas ocorreram neste imenso país, chamado Brasil! Quantos ensinamentos de vivência seriam úteis a outros lugares, às pessoas e a outros serviços! Muitas experiências aconteceram e se desenvolveram e continuam em prática na área da saúde, mormente da Saúde Pública, celeiro de profissionais abnegados, idealistas e que prestam serviço contínuo e silencioso a uma clientela, em geral, carente. Estas experiências deveriam ser escritas, em sua grande maioria, serem trazidas a tona pelos que as vivenciaram para servir de modelo, de incentivo às demais pessoas. Elas merecem e devem ser publicadas porque são exitosas e benfazejas.

A Saúde Pública com todas as deficiências de infra-estrutura e de recursos observa-se o impacto de muitas de suas ações: na imunização com os altos percentuais de coberturas vacinais alcançados nas campanhas, com doenças erradicadas e outras controladas, em um País de dimensão continental e de diversidades de todas as ordens econômicas, de infra-estrutura, de nível educacional e cultural; na descoberta de casos, no tratamento e na cura de doenças como tuberculose e outras mais; na redução da mortalidade infantil no meio de tantas adversidades; no monitoramento de doenças endêmicas que possam evoluir para o estágio epidêmico; na prevenção e ocorrência de eventos, na vigilância de agravos, na investigação de surtos realizados com sucesso apesar das deficiências, no apoio laboratorial nas ações de epidemiologia e de vigilância sanitária convergindo para a vigilância em saúde; na fabricação e controle de vacinas, no combate a raiva humana atuando na prevenção animal. Estes são alguns dos exemplos da capacidade dos que fazem Saúde Pública nos mais diversos lugares. No atendimento a alunos que chegam das universidades e dos colégios que buscam os serviços na espera de dados informativos e de orientação.

Há muito que escrever no dia-a-dia do fazer em serviço. Não é uma teoria livresca, para ser aplicada a uma situação ideal. Pelo contrário, é uma prática consolidada com as adversidades, com as emergências históricas, na dinâmica dos fatos cotidianos onde todos os dias o trabalho se renova e todos os dias se aprende alguma coisa um pouco. O serviço é um verdadeiro processo de adaptação do saber a realidade.

Os profissionais de Saúde Pública precisam se mostrar, escrevendo e informando, democratizando a informação, tornando-a lida pela imensa população. Talvez muitas destas pessoas tenham preocupação de fazer, elas não são voltadas para o aparecer, para o currículo individual.

Cataloga-se uma farta produção de vivências bem-sucedidas, inovadoras e que não aparece ao grande público. Trabalhos que tiveram e terão repercussão nas Políticas de Saúde adotadas em todos os níveis.

Querubina Bringel Olinda¹
Carlos Antonio Bruno da Silva²

1) Enfermeira, Advogada, Professora mestre da Universidade de Fortaleza

2) Médico, Professor titular do mestrado em Educação em Saúde, Universidade de Fortaleza

As pessoas que fazem saúde, em geral, não têm tempo para escrever, são obreiras, são tímidas para expressarem o que fazem, são temerosas diante de “falantes”. Muito poucas se lançam para escrever. Elas ficam no anonimato do fazer, do ideal. Muitas vezes as experiências, os frutos, os resultados são contados por outras pessoas alheias ao serviço, que não as vivenciaram e que desconhece o contexto histórico em que elas foram realizadas.

Estes comentários têm um intuito de, primeiro, despertar os que fazem Saúde Pública de publicarem eles mesmos os seus feitos. O conhecimento deve ser democratizado. Eles devem informar suas experiências bem-sucedidas deixando registro a outras gerações de obreiros que virão. Em serviço público nem sempre há um respeito à história, muitas informações se perdem definitivamente.

Em segundo lugar, de aguçar a auto-estima canalizando-a também para o lado da comunicação a sociedade das vivências exitosas para auxiliarem os outros a errar menos.

Em terceiro, para prestígio do próprio serviço junto a sociedade. Há uma necessidade do serviço se exteriorizar não apenas nas ações de fazer mas no de dizer e mostrar o que faz. A sociedade precisa fazer também a outra leitura de Saúde Pública, a leitura do muito que se realiza junto com de tudo que falta e que deixa de ser feito. O que se projeta ao grande público é a imagem das deficiências de infra-estrutura, da falta de medicamentos, da falta de leitos de UTI e de UTI neo-natal que é também um lado verdadeiro.

È por estas e outras razões que os serviços devem sair de sua humildade, devem se expressar em registro publicável as experiências bem-sucedidas informando, se complementando e se valorizando em uma época de mídia. Este espaço da Revista fica também a disposição dos profissionais de serviço para publicação de experiências exitosas e de trabalhos realizados na prevenção e controle de doenças transmissíveis e na prevenção da doenças não transmissíveis e demais agravos a integridade física.